

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSORA: LAÍS ALVES

NOME: _____ **TURMA:** _____

ILUMINISMO E FILOSOFIA MODERNA

Nos séculos XVII e XVIII houve uma grande expansão do **sistema capitalista** em diversos países da Europa, que foi acompanhada pela crescente ascensão social da **burguesia** e por sua tomada de consciência como *classe social*.

Também conhecido como um período em que as pessoas buscavam aprender e descobrir coisas. As pessoas acreditavam que estavam se afastando das **trevas** (Idade Média), onde o conhecimento era todo baseado na **religião**.

A **França** se torna o principal centro produtor e irradiador das ideias iluministas.

CARACTERÍSTICAS DO ILUMINISMO

Os pensadores do iluminismo procuraram exaltar e defender a **liberdade** e a **igualdade** entre as pessoas, a **tolerância** entre diferentes religiões ou formas de pensamento e o direito à **propriedade privada**;

Todos seriam cidadãos com direitos básicos, embora com diferentes situações socioeconômicas;

Um marco importante do Iluminismo foi a publicação de uma obra de 33 volumes – denominada **Enciclopédia** – que pretendia reunir e resumir os principais conhecimentos da época nos campos **científico** e **político**.

ENCICLOPÉDIA: constituiu-se em uma importante vitrine para o **pensamento político burguês**. Em linhas gerais, seus artigos caracterizaram-se por um espírito crítico, defendendo o **racionalismo**, a **independência do Estado** e a confiança no **progresso** humano por meio das realizações científicas e tecnológicas.

IMPACTO DO ILUMINISMO

1789 – Revolução Francesa – colocou fim ao absolutismo francês; ideias de igualdade, fraternidade e liberdade;

Independência dos Estados Unidos da América;
Inconfidência mineira.

PRINCIPAIS PENSADORES

JOHN LOCKE: (1632-1704) foi um dos primeiros iluministas, defendia que em um **estado de natureza** nascíamos com direitos inalienáveis, como a liberdade, a vida e a propriedade, e que através de um *Contrato Social*, era organizada uma Monarquia Constitucional, que enfim garantia esses direitos.

TÁBULA RASA: defendia que nossa mente, no instante do nascimento, é como uma **tábula rasa**, na qual nada foi escrito ou gravado. Ao nascer, nossa mente seria como um papel em branco, sem nenhuma ideia prévia escrita.

Assim, nada existe em nossa mente que não tenha sua origem nos **sentidos**. Para ele, as *ideias* que possuímos são adquiridas ao longo da vida mediante a experiência sensível imediata e seu processamento interno.

O conhecimento seria constituído por dois tipos de ideias:

Ideias da sensação: são nossas primeiras ideias, aquelas que chegam à mente através dos **sentidos**, isto é quando temos uma experiência sensorial, constituindo as **sensações**. Essas ideias seriam moldadas pelas qualidades próprias dos objetos externos, como podemos observar nas ideias de amarelo, branco, quente, frio, mole, duro, amargo, doce etc.

Ideias da reflexão: são aquelas que resultam da combinação e associação das sensações por um processo de **reflexão**, de tal maneira que a mente vai desenvolvendo outra série de ideias que não poderiam ser obtidas das coisas externas. Seriam ideias como “a percepção, o pensamento, o duvidar, o crer, o raciocinar.”

VOLTAIRE: (1694-1778) foi um filósofo inspirado pelas ideias de Locke, e era crítico aos dogmas da Igreja Católica, defendia a **liberdade de pensamento**.

“Você pode pensar o que quiser, mas com respeito as outras pessoas que pensam diferente de você”.

Voltaire acreditava que a razão poderia comprovar a existência de Deus. As suas ideias procuravam combater a intolerância religiosa, fazendo a separação entre religiões e fé, visto que ter fé, para ele, é necessário desde que seja praticada de forma racional.

MONTESQUIEU: (1689-1755) propôs a divisão entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, sendo independente entre si, com respeito às leis, que eram a vontade maior daquela sociedade.

PODER EXECUTIVO: estará sob responsabilidade do governante (monarca ou regente), com objetivo de administrar o Estado;
PODER LEGISLATIVO: estará sob responsabilidade do parlamento, sendo responsável pela elaboração das leis;
PODER JUDICIÁRIO: estará sob a responsabilidade de magistrados, responsáveis pela fiscalização do cumprimento das leis.
Montesquieu estudou e defendeu três principais formas de governo: a República, a Monarquia e o Despotismo.

A **República** pode variar em *República Democrática* (indireta), na qual a cidadania é exercida de forma mais ampla, baseada na igualdade, e a *República Aristocrática*, quando a cidadania é reduzida, e a política é feita principalmente por membros da aristocracia.

A **democracia** é regida pelo **princípio da virtude**. Ou seja, aqueles que de alguma forma são considerados aptos a exercerem o governo.

A **monarquia** é o governo de apenas uma pessoa, o monarca. Porém, deve-se respeitar as leis. Esse regime é regido pelo princípio da honra do governante e seus descendentes.

O **despotismo** é a forma de governo em que o governante se coloca acima das leis governando de forma absoluta. Por isso, o seu princípio é baseado no **medo**.

As formas de governo podem fracassar se estiverem submetidas a corrupção, quando os governantes, principalmente de governos democráticos e monárquicos não exercerem os seus poderes como é previsto nas leis, ultrapassando os seus limites. **Tanto na República como na Monarquia, o limite é a lei, não pode ser corrupto pois fracassa.**

FRANCIS BACON: nascido em Londres, (1561-1626), realizou uma obra científica de inegável valor e é considerado um dos fundadores do **método indutivo de investigação científica**. Atribui-se a ele também a criação do lema "*saber é poder*", que revela sua firme disposição de fazer dos conhecimentos científicos um instrumento prático de controle da natureza com vistas à expansão da prosperidade humana.

TEORIA DOS ÍDOLOS: Bacon concebia a ciência como técnica. Por isso, preocupava-se com a utilização dos conhecimentos científicos na vida prática, manifestando entusiasmo pelos avanços técnicos que se difundiam em sua época, como a bússola, a pólvora e a imprensa. Revelava igualmente sua aversão ao pensamento meramente contemplativo e abstrato, característico da escolástica medieval.

Para o filósofo, a ciência deveria valorizar a **pesquisa experimental**, visando proporcionar resultados objetivos para o ser humano. Mas ele alertava que, para isso, era necessário que os cientistas se libertassem daquilo que denominava **ídolos**. Bacon usava a palavra ídolo como sentido

específico de **erro enraizado, falsa noção, preconceito e mau hábito mental**.

O filósofo destaca quatro gêneros de ídolos que entorpecem a mente humana e prejudicam a ciência:

Ídolos da tribo – as falsas noções provenientes das próprias limitações da natureza da espécie humana;

Ídolos da caverna – as falsas noções do ser humano como indivíduo;

Ídolos do mercado ou do foro – as falsas noções provenientes da linguagem e da comunicação;

Ídolos do teatro – as falsas noções provenientes das concepções filosóficas, científicas e culturais vigentes.

MÉTODO INDUTIVO: para combater os erros provocados pelos ídolos, Francis Bacon propôs o *método indutivo* de investigação, baseado no *exame* rigoroso dos fenômenos naturais, que cumpriria as seguintes etapas:

Observação atenta e rigorosa da natureza para a coleta de informações;

Organização racional dos dados recolhidos empiricamente;

Formulação de **explicações gerais (hipóteses)** que possam levar à compreensão do fenômeno estudado;

Comprovação ou não da hipótese formulada mediante **experimentações** repetidas, em novas circunstâncias.

Assim, a grande contribuição de Bacon para a história da ciência moderna foi apresentar o conhecimento científico como resultado de um método de investigação capaz de consolidar a observação dos fenômenos, a elaboração racional das hipóteses e a experimentação controlada para comprovar as conclusões.

"ONDE NÃO HÁ LEI, NÃO HÁ LIBERDADE." – John Locke

"PRECONCEITO É OPINIÃO SEM CONHECIMENTO." – Voltaire

"A CORRUPÇÃO DOS GOVERNANTES QUASE SEMPRE COMEÇA COM A CORRUPÇÃO DOS SEUS PRINCÍPIOS." – Montesquieu

BIBLIOGRAFIA: COTRIM, Gilberto. FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. 2ed. – São Paulo: Saraiva, 2013, p. 258-275.